

Alfabetização e letramento: o processo de cognição e linguagem no desenvolvimento escolar de crianças autistas

Literacy: the process of cognition and language in the school development of autistic children

Tamires Felipe dos Santos¹, Sérgio Arruda de Moura², Ana Luiza Rangel Silva³,
Maria Letícia Ferreira Arêas⁴

¹ Graduanda de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Uenf); tamires.2015.fs@gmail.com

² Professor e Doutor na Uenf; arruda@uenf.br

³ Graduanda de Licenciatura em Pedagogia na Uenf; analuizarangel288@gmail.com

⁴ Graduanda de Licenciatura em Pedagogia na Uenf; marialeticia09m@gmail.com

RESUMO

Dentro do Transtorno do Espectro Autista, as crianças podem apresentar uma gama de habilidades e dificuldades que podem impactar no seu desenvolvimento escolar. Dessa forma, é necessário que os professores aprendam a identificar as dificuldades dos alunos para desenvolver práticas educacionais inclusivas em sala de aula. O presente artigo pretende mostrar como a dificuldade de socialização do aluno autista pode afetar o seu processo de aprendizagem, e também busca evidenciar que é possível ajudar esses alunos a lidarem com tais dificuldades através de métodos pedagógicos inclusivos. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre autores que estudam a linguagem, a aprendizagem, a alfabetização e o letramento, além do Transtorno do Espectro Autista. Posteriormente à leitura de todo o material, a análise de dados da pesquisa foi realizada por meio de uma entrevista estruturada com 22 (vinte e duas) pessoas que trabalham na área de educação com a intenção de saber o que elas pensam sobre os métodos de inclusão de autistas em sala de aula. A partir disso destaca-se a importância da conscientização escolar a respeito do papel do professor, bem como a participação de todos os alunos.

Palavras-chave: Aprendizagem. Inclusão. Adaptação.

ABSTRACT

Within Autism Spectrum Disorder, children may present a range of abilities and difficulties that can impact their academic development. Therefore, it is necessary for teachers to learn to identify students' difficulties in order to develop inclusive educational practices in the classroom. This article aims to show how the socialization difficulties of autistic students can affect their learning process, and also seeks to demonstrate that it is possible to help these students deal with such difficulties through inclusive pedagogical methods. To this end, a bibliographic review was carried out on authors who study language, learning, literacy and literacy, in addition to Autism Spectrum Disorder. After reading all the material, the research data analysis was carried out through a structured interview with 22 (twenty-two) people who work in the education field with the intention of knowing what they think about the methods of inclusion of autistic students in the classroom. From this, the importance of school awareness regarding the role of the teacher is highlighted, as well as the participation of all students.

Keywords: Learning. Inclusion. Adaptation.

Submissão:
18 jun. 2024

Aceite:
08 ago. 2024

Publicação:
16 ago. 2024



Considerações iniciais

A inclusão de alunos autistas no ambiente escolar tem se tornado um tema cada vez mais relevante na área da educação. A dificuldade de socialização desses alunos pode impactar diretamente em seu processo de aprendizagem, tornando necessário desenvolver estratégias que os auxiliem a lidar com essas dificuldades.

É necessário destacar a importância de proporcionar aos alunos autistas a oportunidade de vivenciar experiências concretas e significativas dentro da sala de aula, visando a construção ativa do conhecimento. Busca-se identificar e aprender a desenvolver práticas educacionais inclusivas que atendam às necessidades específicas de cada criança com autismo no ambiente escolar, o que envolve a capacitação de professores e a implementação de métodos adequados.

Os alunos autistas enfrentam desafios na interação social e na aprendizagem, o que pode afetar seu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Portanto, é fundamental que os educadores compreendam essas dificuldades e busquem estratégias para auxiliar esses alunos a alcançarem suas potencialidades, a partir de métodos inclusivos de alfabetização e letramento.

Esta pesquisa investiga como é possível desenvolver práticas educacionais inclusivas que atendam às necessidades específicas de cada criança autista por meio de pesquisas bibliográficas sobre a aprendizagem e a importância dos métodos lúdicos inclusivos para auxiliar os alunos

autistas. Foi elaborada também uma entrevista estruturada com 22 (vinte e dois) profissionais da Educação. Será abordado no presente artigo sobre a adaptação e a necessidade de entender o que é o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e como afeta o processo de cognição e linguagem.

No artigo observa-se que a efetivação da inclusão depende de vários fatores, dentre os quais é essencial capacitar os professores para adaptar suas metodologias de ensino para aplicar atividades com estímulos adequados e promover a inclusão entre os alunos por meio de atividades em grupo que respeitem as individualidades de cada educando, visando ao desenvolvimento de habilidades e competências. A partir disso, será possível utilizar a educação inclusiva como uma evolução no desenvolvimento escolar dos alunos autistas.

O que é TEA?

É possível observar que o ser humano faz uso da linguagem para se comunicar e para se expressar, a partir disso é possível compreender que a interação é uma habilidade fundamental no processo de ensino-aprendizagem na sala de aula. A linguagem é importante durante a aprendizagem na sala de aula, mas isso pode ser difícil para crianças autistas. Entretanto, para entender melhor o motivo, é necessário entender o que é o TEA.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido pelo Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais – 5 (DSM-V) como uma condição médica associada ao



neurodesenvolvimento do cérebro com alguns critérios diagnósticos. Pessoas que estão no espectro geralmente possuem dificuldades de interação, dificuldade de comunicação e comportamentos repetitivos e restritivos.

Dentro dos comportamentos restritivos e repetitivos existe o hiperfoco que, segundo Manzini (2022), pode ser descrito como uma concentração intensa ou interesse intenso e repetitivo em determinado tema, atividade ou objeto. Como essa característica pode beneficiar crianças com TEA na sala de aula? Essa característica pode ser bem utilizada de várias maneiras, oferecendo ao professor a oportunidade de utilizar suas áreas de interesse para ajudá-lo a adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades adaptadas.

É necessário compreender que para auxiliar os alunos autistas é necessário entender as necessidades deles e trabalhar em cima delas. Segundo Barbosa (2012), conhecer a fundo uma pessoa autista pode ser comparado a lapidar um diamante para brilhar porque uma pessoa autista merece ser acolhida e estimulada a desenvolver suas potencialidades mesmo com suas divergências.

Para um aluno adquirir conhecimento é necessário estimulá-lo a ler e a pensar, depois ele poderá aprender a compartilhar o que sabe e exercitar seu conhecimento cada vez mais por meio da escrita ou outras atividades pedagógicas. Para pessoas que estão dentro do espectro talvez seja necessário outro método para ensinar, além do tradicional, é nesse momento que se fazem necessárias as

abordagens lúdicas e inclusivas.

Processo de aprendizagem, linguagem e desenvolvimento

Para entender o prejuízo na linguagem dos alunos autistas e tentar ajudá-los, é necessário entender o que é a linguagem. Bosa, Brandão e Czermainkia (2014) afirmam que a linguagem é uma habilidade cognitiva importante para a comunicação humana. Ela se manifesta na compreensão e decodificação de uma mensagem e possui relação com a semântica, ou seja, com o significado das palavras e das ideias vinculadas à ela durante uma leitura ou uma conversa, por exemplo.

É possível dizer, de acordo com as informações dadas sobre o TEA na outra sessão, que uma das áreas mais prejudicadas nesse transtorno é a linguagem, pois muitas crianças podem ter dificuldades de comunicação com a linguagem verbal e não verbal, ou seja, em receber ou transmitir uma mensagem. Por isso, é importante entender mais sobre o assunto, além de buscar maneiras de ajudar esses alunos nos conteúdos aplicados em sala de aula.

Em concordância com as ideias acima, é possível pensar no autor Lev Vygotsky, que apresenta a linguagem como um dos elementos de construção da vida humana, e surge pela necessidade do ser humano de se comunicar com o outro. Vygotsky (2001) afirma: "Todo pensamento procura unificar alguma coisa, estabelecer uma relação entre coisas". A partir dessa ideia, existe uma conexão no processo de pensamento, cognição, comunicação, leitura e



escrita, eles trabalham juntos, visto que para um aluno adquirir conhecimento é necessário ensinar ele a ler e a pensar, depois de pensar ele pode aprender a compartilhar o que sabe e exercitar isso cada vez mais.

Para pessoas que estão dentro do espectro talvez seja necessário métodos de ensino além dos tradicionais, uma estratégia eficaz é construir uma aula com materiais lúdicos. Quando a aula toma uma forma divertida e com materiais diversos, desperta a atenção dos alunos. No caso dos autistas pode ser usado um assunto de seu hiperfoco para ajudar ele a compreender melhor uma atividade proposta em sala de aula.

Um exemplo que mostra os benefícios do lúdico do desenvolvimento escolar de alunos autistas e em seu processo de cognição e linguagem foi um estudo de caso feito por alunas da Universidade Federal do Espírito Santo com um aluno autista de 6 (seis) anos. Esse caso mostra um aluno com hiperfoco em Pokémon, um personagem que é o hiperfoco do aluno, a partir disso elas elaboraram um Plano Educacional Individualizado (PEI) com atividades adaptadas e com o tema que o aluno gosta. “A combinação do hiperfoco com a ludicidade contribuiu para ampliação do conhecimento e para a promoção de uma aprendizagem significativa do aluno.” (Do Nascimento; Prommerchenkel; Santos, 2023, p. 7).

De acordo com as informações expostas, é possível entender que através da interação social e da utilização da linguagem as crianças desenvolvem processos de

pensamento mais complexos. Essa mediação é realizada através do chamado "diálogo interno", em que a criança fala consigo mesma e utiliza a linguagem para guiar as suas ações e pensamentos. Dessa forma, a linguagem desempenha um papel fundamental na formação do pensamento e no desenvolvimento das habilidades cognitivas, por isso, usar outros métodos de ensino ou de comunicação pode afetar positivamente a evolução de um aluno autista.

É necessário destacar que o desenvolvimento cognitivo não ocorre apenas dentro do indivíduo, mas é mediado pelo ambiente social e cultural em que a criança está inserida. A aquisição da linguagem e o desenvolvimento do pensamento são fortemente influenciados pelas interações sociais, pelas práticas culturais e pelas ferramentas simbólicas disponíveis na escola e na família. Portanto, é importante que haja interações sociais e mediações adequadas para que a criança possa ampliar seu conhecimento e desenvolver suas habilidades cognitivas.

Construção de conhecimento através do estímulo correto

O processo de aprendizagem em crianças com TEA precisa de adaptação, portanto, é importante fazer avaliação, planejamento e ter comunicação com o aluno nesse processo. Antes de iniciar qualquer método de adaptação é necessário planejar quais medidas tomar com base nas avaliações realizadas.

É essencial desenvolver um



plano de aprendizagem adaptado para a criança de acordo com suas dificuldades e habilidades. Esse processo requer abordagens e estratégias lúdicas, o que pode envolver o uso de recursos tecnológicos, visuais, jogos, músicas e cartões de comunicação, que podem ser um facilitador no processo de ensino-aprendizagem, ajudando na compreensão da mensagem, na estrutura e na rotina escolar.

É válido ressaltar que cada criança autista é única e pode apresentar desafios e habilidades de maneiras diferentes, entretanto, recursos que envolvem previsibilidade e adaptações de acordo com cada aluno possivelmente trarão resultados eficazes. Ao pensar que cada aluno autista é único, é essencial que o processo de aprendizagem seja adaptado individualmente, levando em consideração as necessidades e características específicas de cada criança (Barbosa; Carvalho, 2019, p. 20).

É necessário ressaltar a importância de adaptar as atividades de acordo com as necessidades e interesses da criança. É imprescindível que a escola mantenha sempre atualizado o Plano Educacional Individualizado (PEI) do aluno. Este é um documento elaborado através de uma avaliação feita pelo professor com a ajuda da gestão escolar que contém informações pessoais importantes sobre o aluno e direciona as ações pedagógicas e os objetivos educacionais a serem alcançados com o aluno de acordo com suas especificidades.

É fundamental que um docente tenha atenção com o PEI ao sugerir

atividades em sala de aula, uma vez que o aluno pode rejeitá-las não somente por falta de interesse, mas também por suas dificuldades relacionadas ao TEA. Por isso, utilizar métodos lúdicos e adaptados pode tornar a aula uma experiência positiva e agradável para todos os alunos por meio de atividades inclusivas.

Em concordância com essas ideias acima, é importante promover atividades colaborativas na sala de aula para desenvolver a linguagem do aluno e conseguir incluir ele no processo de alfabetização e letramento. Segundo Freire (1996, p. 28-29):

[...] Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador [...].

Partindo das ideias expostas, é importante entender qual é o papel do professor na alfabetização e no letramento. Sendo assim, é possível compreender que o papel do educador é criar condições, ou seja, métodos para que todos os alunos consigam aprender.

Também é importante entender a diferença entre alfabetização e letramento para perceber a significância que eles possuem no desenvolvimento infantil. Segundo



Soares (2003), entende-se que alfabetizar é ensinar a ler e escrever, por outro lado, o letramento é a utilização desse aprendizado em práticas sociais. De nada adianta aprender a ler e escrever sem saber usar essa prática a seu favor. Os professores precisam ensinar a ler e escrever, mas também envolver os alunos nessa prática de forma adaptada e de acordo com suas dificuldades e seu processo de evolução e desenvolvimento.

Ademais, vale ressaltar que a alfabetização e o letramento vão além de ensinar a ler e escrever, é necessário ensinar o aluno a interpretar o mundo pouco a pouco, através de todo conhecimento que ele adquiriu, porque esse processo terá grande relevância nas próximas fases de desenvolvimento do aluno durante sua vida.

É preciso destacar que nem sempre todas as ideias podem ter um resultado positivo. Às vezes, o aluno pode não alcançar todas as expectativas dos professores, mas se ele conseguir aprender uma parte, mesmo que seja mínima, ele estará evoluindo. Por isso, a atividade deve incentivar o aluno autista a sempre participar, mesmo que seja à sua maneira. Desse modo, Gardner (1983) diz: “Então, torna-se necessário dizer [...] que não há e jamais haverá uma lista única, irrefutável e universalmente aceita de inteligências humanas”. O autor defende que a inteligência precisa ser abordada de várias maneiras. Os indivíduos possuem diferentes tipos de mentes, portanto, diferentes habilidades.

Perante o exposto, é possível perceber que os alunos podem se

desenvolver de maneiras não esperadas. A partir disso, entende-se que não existe uma regra para ser considerado “inteligente”, mas todos necessitam do estímulo correto para adquirir alguma habilidade ou conhecimento.

Metodologia

As formas de metodologia utilizadas foram pesquisa bibliográfica sobre o tema e entrevistas estruturadas. O objetivo desta metodologia é compreender como é a aprendizagem da criança com autismo, como é possível ajudar esse aluno e, por meio das entrevistas, entender como esse processo funciona na realidade. Após ler o que cada autor afirma sobre aprendizagem, as entrevistas foram uma forma de entender como esse processo acontece na realidade, e como os profissionais na escola encaram o processo de aprendizagem da criança autista.

As perguntas da entrevista estruturada foram realizadas pela plataforma “Google Formulários”. O objetivo da pesquisa foi coletar informações sobre como é feita a adaptação de atividades que são desenvolvidas com as crianças autistas na sala de aula, além de entender se essa prática ocorre de acordo com os interesses e as dificuldades desses alunos. Através das 22 (vinte e duas) respostas obtidas de profissionais da área de Educação, foi possível entender como práticas inclusivas são aplicadas no espaço educacional, dentre elas valorizar pequenos ou significativos avanços como a interação, pequena leitura e



interpretação do que foi lido, participação nas aulas, comunicação com o professor e demais alunos, como também interesse visual na aula por parte de educandos autistas não verbais. O objetivo das perguntas foi coletar informações sobre como acontece a inclusão de crianças autistas nas atividades escolares na realidade.

Análise de dados

Entre as 22 (vinte e duas) profissionais que trabalham com a Educação Inclusiva, que responderam a entrevista, 19 (dezenove) eram Pedagogos, graduandos em Pedagogia e professores que fizeram o Curso Normal. Os outros 3 (três) entrevistados eram de outros cursos como engenharia e arquitetura. A maior parte dos entrevistados respondeu que trabalha ou já trabalhou com crianças autistas e, por isso, puderam responder perguntas. De forma geral, todos responderam sim à pergunta que falava sobre criar estratégias e métodos diferentes dos convencionais, ou seja, concordam com aulas mais inclusivas e diferentes para contribuir no desenvolvimento e aprendizagem do aluno.

A entrevistada 20 (vinte), Pedagoga, respondeu sobre métodos adaptados: "Criar um cronograma visual é um método eficaz e muito utilizado para fazer isso. Você pode colocar imagens e palavras simples em um cronograma, em ordem cronológica, para descrever as atividades e transições do dia do aluno. Ter esse auxílio visual dá à criança uma sensação de segurança, ao mesmo tempo em que atua como

um lembrete para aqueles que a apoiam". Geralmente, os autistas são mais visuais, então uma rotina estabelecida e seguida todos os dias, além de recursos diferentes como jogos e imagens podem ajudar eles no processo de alfabetização e letramento.

É possível perceber que nesse tipo de situação, é importante ter uma boa aplicação do PEI, citado anteriormente, nas instituições de ensino, porque a inclusão, se não aplicada corretamente pode se tornar um impedimento no desenvolvimento do aluno, trazendo para o futuro dele empecilhos ao tentar conquistar sua autonomia e uma boa profissão. Um exemplo disso é quando alguns professores excluem os alunos que têm alguma dificuldade por falta de paciência e não incentivam esses aprendizes a evoluir, praticar e participar. Por consequência, futuramente pode ocorrer que esses alunos acreditem que são incapazes de conseguirem ler e escrever corretamente.

A outra pergunta também foi respondida pelos professores e graduandos em Licenciatura em Pedagogia. Eles acreditam que é importante observar pequenas evoluções do aluno, como: a interação, sinais de querer escrever ou ler, felicidade em participar da aula, esforço em participar da aula, adaptação da aula de acordo com o interesse ou dificuldade do aluno, sempre procurar estudar sobre o assunto ou buscar novos recursos, interesse verbal ou visual na aula e entender que cada aluno tem suas particularidades. A entrevistada 20 (vinte) também respondeu a essa



pergunta, ela disse: “É necessário observar antecedentes, comportamentos e a consequência. Uma das partes mais importantes da aplicação do ABA¹ é entender os antecedentes, ou seja, acontecimentos que costumam preceder os comportamentos; assim como as consequências, basicamente o que ocorre depois do comportamento”.

Pode ser observado que para auxiliar um aluno a alcançar seus potenciais e se desenvolver junto com crianças neurotípicas é necessário que o professor estude sobre o assunto para observar pequenos sinais de evolução do aluno. Para além disso, o autor Sasaki argumenta:

Realização de atividades de sensibilização e conscientização, promovidas dentro e fora da escola a fim de eliminar preconceitos, estigmas e estereótipos, e estimular a convivência com alunos que tenham as mais diversas características atípicas (deficiência, síndrome, etnia, condição social etc) para que todos aprendam a evitar comportamentos discriminatórios (Sasaki, 2019, p. 142).

A partir do exposto, é possível observar a importância de promover a inclusão do aluno autista, isso pode

¹ Refere-se ao termo em inglês Applied Behavior Analysis que significa a Análise do Comportamento Aplicada que é um método terapêutico baseado em princípios científicos entre o comportamento e o ambiente, como uma das formas mais eficazes na intervenção a crianças diagnosticadas com autismo, que procura promover a aprendizagem e a autonomia da criança.

contribuir para a quebra de preconceitos dos alunos e professores, além de contribuir para o aprendizado do professor sobre o assunto e, conseqüentemente, influenciará positivamente na alfabetização e no letramento de todos os alunos, em conjunto.

É necessário evidenciar que alguns graduandos em Pedagogia responderam que não possuem conhecimento suficiente para responder a pesquisa sobre inclusão. Talvez isso mostre que a inclusão e o autismo não são assuntos abordados com frequência como deveria nas disciplinas que compõem a grade do curso de Licenciatura em Pedagogia. A inclusão na grade do curso de Pedagogia é um tema de extrema necessidade e importância para os futuros profissionais que irão atuar na educação.

A inclusão, principalmente no processo de Alfabetização e Letramento, se refere ao processo de garantir a participação de todos os indivíduos, independente de suas dificuldades no ambiente educacional. Além disso, abordar a inclusão na grade do curso de Pedagogia é essencial para formar profissionais qualificados, capacitados e comprometidos com uma educação inclusiva, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Destaca-se a necessidade da melhoria nas condições de trabalho, capacitação e aperfeiçoamento dos professores em atuação, para lidar com a inclusão de alunos autistas, através do oferecimento de espaço, materiais ou apoio para adaptação, treinamento em metodologias



específicas de aprendizagem, estratégias de ensino inclusivas e técnicas de gestão de sala de aula.

Para haver boa distribuição do trabalho dentro da escola, visando o desenvolvimento integral dos alunos autistas, é interessante aumentar o corpo docente escolar, com terapeutas, psicopedagogos, psicólogos, entre outros, formando uma equipe multidisciplinar que facilita a troca de conhecimentos e experiências entre os profissionais, de modo a agregar nas práticas educacionais e terapêuticas. Dessa maneira, um aumento quantitativo de profissionais dentro da escola poderá trazer um desenvolvimento qualitativo na aprendizagem dos alunos.

Considerações finais

Em considerações finais, é possível destacar a importância das respostas obtidas na pesquisa e a necessidade de capacitar os professores para renovarem suas estratégias e métodos de ensino com o intuito de auxiliar as crianças autistas no processo de alfabetização e letramento.

Diante do exposto, é necessário salientar a importância de proporcionar ao aluno uma equipe multidisciplinar para apoiá-lo. Também é indispensável proporcionar ao aluno o seu direito de elaboração e aplicação do Plano Educacional Individualizado, visto que a inclusão precisa ser realizada de forma adequada, para não se tornar um obstáculo para o desenvolvimento do aluno, mas sim proporcionar autonomia e oportunidades futuras.

Vale ressaltar também o papel

do professor no acompanhamento do progresso do aluno autista, observando pequenos sinais de evolução, como interação, interesse, esforço em participar das atividades propostas e adaptação da aula de acordo com suas particularidades.

Dessa forma, é possível evidenciar a relevância da sensibilização e da conscientização, seja dentro ou fora da escola, para eliminar preconceitos e estigmas sobre assunto, além de incentivar a convivência entre alunos com e sem deficiência por meio de atividades inclusivas.

Em síntese, promover a inclusão de um aluno autista pode estimular o professor a aprender mais sobre o tema, impactando positivamente na alfabetização e no letramento de todos os alunos e contribuindo para que todos os alunos participem de maneira imparcial.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A.B; GAIATO, M.B; REVELES, L.T. **Mundo Singular**. Rio de Janeiro. Editora: Fontanar. 2012.

BARBOSA, V.B; CARVALHO, P.M. **Conhecimentos necessários para elaborar o Plano Educacional Individualizado - PEI**. Rio Pomba, MG: IFMG, 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/570204/2/Produto%20Educacional.pdf>. Acesso em: 04 out. 2023.

BOSA, C, F, R; BRANDÃO, L. A.; CZERMAINSKIA, F. R. A relação entre funções executivas e sintomatologia dos transtornos do espectro do autismo: caso clínico. In: SALLES, J, F; HAASE, V, G; MALLOY-DINIZ, L, F. (org). **Neuropsicologia do desenvolvimento: infância e adolescência**. Porto Alegre. Editora: Artmed. 2014, cap. 9.

CRIPPA. A. S. J. (ed.). **Manual diagnóstico**



e estatístico de transtornos mentais: DSM
-5 -TR. 5, texto revisado. Porto Alegre:
Artmed Editora LTDA, 2023.

DO NASCIMENTO, Thais Almeida;
PROMMERCENKEL, Valquíria
Brommenschenkel; SANTOS, Maria Betânia
Cavalcante Silva. Hiperfoco como caminho
para o aprendizado e inclusão de alunos com
autismo. In: VIII Semana da Pedagogia, São
Mateus-ES, 2023. **Anais...** n. 8, 2023.

FREIRE, P. R. N. **Pedagogia da autonomia:**
saberes necessários à prática educativa. São
Paulo. Editora: Paz e Terra, 2011 [1996].

GARDNER, H. Estruturas da mente: Teoria
das inteligências múltiplas. Porto Alegre.
Editora: Artmed, 1994 [1983].

MANZINI, I. **Concentração intensa:**
Conheça o hiperfoco e como ele pode ser
regulado. Drauzio Varella, 2023. Disponível
em:
<https://drauziovarella.uol.com.br/author/isabel>
le/amp/. Acesso em: 1º out. 2023.

BRASIL. Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de São Paulo.
Pró-Reitoria de Ensino. Instrução Normativa
PRE/IFSP nº 001, de 20 de março de 2017.
**Dispõe sobre orientações para
identificação e acompanhamento, pelo
Napne, do estudante com necessidades
específicas.** São Paulo: IFSP, 2017.

PLANO Educacional Individualizado. São
Paulo
<https://sor.ifsp.edu.br/index.php/ultimos/655-plano-educacional-individualizado-napne>

SASSAKI, R. K. **As sete dimensões das
acessibilidades.** Araraquara, SP. Editora:
Larvatus Prodeo, 2019.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em
três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica,
2003.

VALENTIM, Daiane Lorryne Luiza. Revisão
de literatura sobre análise do comportamento
aplicada e intervenção precoce no espectro
do autismo. **Connection Line-Revista
Eletrônica do Univag**, n. 31, 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do
pensamento e da linguagem.** São Paulo,
Martins fontes, 2001.